

CORREIO ECONÔMICO

Agência de notícias da indústria



Confiança industrial se mantém em rota de ascensão

Confiança da indústria avança pelo 2º mês seguido

Pelo segundo mês consecutivo, cresceu a confiança da indústria, uma vez que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) avançou 1,6 ponto em setembro, para 53,3 pontos, patamar que remete à expansão, ao invés de contração, reporta a CNI.

Para o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, as duas altas seguidas do indica-

dor reforçam o otimismo industrial.

“A confiança dos empresários está mais disseminada. Nesse sentido, é importante lembrar que todos os componentes do ICEI subiram, de agosto para setembro, em que, tanto a avaliação das condições atuais, quanto das expectativas cresceu, o que contribuiu para impulsionar a melhora da confiança”, explicou.

Abaixo da linha

Na análise do Índice de Condições Atuais, embora este tenha subido 1,8 ponto, para 49 pontos, por estar abaixo da linha divisória dos 50 pontos, isso expressa um estado de piora, ainda que essa percepção tenha sido menos intensa e mais restrita que a observada em agosto.

Otimismo

Mas quando se trata da expectativa em relação ao futuro, a expectativa do empresário industrial neste mês acusou elevação de 1,5 ponto, para 55,4 pontos, se distanciando, para cima, da linha de 50, o que traduz otimismo do segmento para os próximos seis meses.

Rovena Rosa - Agência Brasil



Alvo da Lava Jato, empresa pede recuperação judicial

Odebrecht Engenharia pede recuperação judicial

Sob a condição de reduzir, em mais de R\$ 4 bilhões, o montante de dívidas contraídas pela empresa, na década passada, por meio de contratação de um novo financiamento, a Odebrecht Engenharia (OEC) – incluída nas investigações de corrupção pela Operação Lava Jato – formalizou o pedido de recuperação judicial, na

última segunda-feira (9). A empresa reconhece que a maior parte da dívida decorre de captações de bônus (bonds, no mercado dos EUA). Durante o período de 2009 a 2014, a Odebrecht captou US\$ 4,4 bilhões, o que se tornou possível, por meio de notas emitidas pela Novonor Finance Limited, seu novo nome no mercado.

BTG credor

Já o valor do novo financiamento contratado pela empresa deve variar entre US\$ 120 milhões e US\$ 150 milhões. Após comprar uma parte relevante dos “bonds”, o BTG, um dos principais credores da OEC, também se tornou o financiador-âncora da operação.

Assembleia

O prazo máximo para a convocação da assembleia de credores, deve girar em torno de 150 dias. Já a nova dívida vence em 48 meses, com metade dela amortizada após o desembolso e a outra parte 48 meses após esse desembolso, com juros de 18% ao ano.

CRI

A criação de um novo tipo de incentivo para a emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs), mediante corte do tributo incidente nesse título. Essa é a proposta que será feita pela Abrainc (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias ao governo federal.

Exclusão

A iniciativa da Abrainc se baseia na Lei 14.801, que abre caminho para a emissão de debêntures de infraestrutura, que exclui 30% dos juros pagos aos investidores na hora da determinação do lucro real e da base de cálculo da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL).

Serviços sobem 1,2% em julho e acumulam avanço de 2,9%

Segundo pesquisa do IBGE, setor agora acumula alta anual de 4,3%

Por Marcello Sigwalt

‘Vilão’ da resiliência inflacionária, os serviços registraram a segunda alta consecutiva em julho, quando avançaram 1,2%, ante o mês anterior, acumulando ganho bimestral de 2,9%, renovando o patamar recorde de junho. No comparativo anual, o setor cresceu 4,3%, enquanto que, no acumulado do ano, subiu 1,8%, apontam dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada, nessa quarta-feira (11), pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Nos últimos 12 meses, o indicador registrou elevação de 0,9% em julho, contra 0,8% em junho.

Para o gerente da PMS, Rodrigo Lobo, “para o entendimento do resultado, é importante notar a ligeira disseminação das altas, registradas em três dos cinco setores avaliados na pesquisa, mas com destaque para as atividades de profissionais, administrativos e complementares e de informação e comunicação, que empregaram, em ambos os casos,



Divulgação

Propulsor do avanço de preços, serviços sobem pela segunda vez seguida

o segundo resultado positivo em sequência”.

Um dos destaques da pesquisa coube à alta de 4,2%, de profissionais, administrativos e complementares, acumulando avanço de 6,5% no período junho-julho, a reboque das atividades de agenciamento de espaços de publicidade; e a intermediação de negócios em geral.

No caso do setor de informação e comunicação, a expansão, na passagem de junho para julho, foi de 2,2%, acumulando 3,8% nos últimos dois meses. O mês de julho foi caracterizado pelo aumento de receita nas atividades de portais, provedores de conteúdo e ferramentas de busca na internet, além das de telecomu-

nicacões e de exibição cinematográfica. “Como é um mês de recesso escolar, é comum que muitas famílias tirem férias e as salas de cinema acabam tendo um bom desempenho nesse período”, explica Lobo.

Já no terceiro setor, o segmento de outros serviços foi responsável pelo crescimento de 0,2%.

‘Jabuti’ das contas de luz é excluído

Em meio às pressões em contrário, por motivos óbvios, a Câmara dos Deputados, ao aprovar o projeto dos biocombustíveis (também chamado, de combustível do futuro), retirou o ‘jabuti’ – proposta alheia à ideia original da proposta original – que poderia implicar um custo adicional de R\$ 24 bilhões nas contas de luz do brasileiro.

O ‘jabuti’ havia sido incluído na matéria legislativa, no

início deste mês, mediante a prorrogação, de 12 meses para 30 meses, do subsídio concedido à energia solar. A retirada da medida pelo seu relator do projeto, deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), foi acatada pelo Plenário, mas provocou reações entre outros parlamentares, que se articulam para manter o ‘jabuti’. A proposta, no entanto, agora vai à sanção presidencial.

O relatório de Jardim tam-

bém rejeitou outras mudanças operadas pelo Senado, ao retornar a previsão original, de que os contratos para estocagem de CO2 se mantenham na forma de “autorização”, ao invés de “permissão”; retirada da previsão de anulação automática do vínculo, caso haja descumprimento das normas.

Embora, nessa terça-feira (10), deputados sustentavam que havia um acordo entre os deputados Lafayette de An-

drada (Republicanos-MG) e Elmar Nascimento (União Brasil-BA) fosse mantido.

Em síntese, o projeto implicava extensão de prazo para que minigeradores de energia solar pudessem concluir as instalações de painéis solares, o que enquadraria, nessa categoria, geradores com capacidade instalada de 75 kW a 3 MW (megawatts) que está na mira do TCU (Tribunal de Contas da União).

Planalto deve levar dívida a 95% do PIB

Por Marcello Sigwalt

A condução ‘míope’ da política fiscal da gestão petista, do tipo ‘feijão com arroz’, a dívida pública federal deverá saltar, de 74,4% do PIB, em 2023, para 95% do PIB, em 2033. A previsão foi feita pelo economista-chefe da Warren Brasil, Felipe Salto, para quem, será necessário que o Planalto obtenha um superávit primário superior a 1% do PIB para que seja possível estabilizar a dívida.

Já o analista de macroeconomia da Warren Brasil, Josué Alfredo Pellegrini explica que, “em 2024 e 2025, mesmo cumprindo a meta, o déficit permanece elevado. Por exemplo, em 2024, você cumpre a meta, mas tem déficit de 0,5% do PIB, de fato, pelo intervalo inferior da meta, mais os gastos que são excluídos da contabilidade. Soma R\$ 28,8 bilhões de limite inferior e mais R\$ 28,8



Divulgação

Modelo fiscal petista coloca dívida em ‘rota explosiva’

bilhões, que é o previsto para socorro ao Rio Grande do Sul. Então temos R\$ 57,6 bilhões de déficit com impacto na dívida”, ao prever que, em 2025, vai acontecer a mesma coisa, você consegue cumprir a meta com um déficit de R\$ 75,1 bilhões, porque tem R\$ 31 bilhões do

intervalo inferior da meta e R\$ 44,4 bi de precatórios que foram excluídos da conta. Todos os déficits terão o carimbo do cumprimento da meta, mas eles estão longe de ser um resultado capaz de estabilizar a dívida”.

Tanto Pellegrini, quanto o economista-chefe da Warren,

Vale se recupera e turbina alta da bolsa

O Ibovespa - que subiu 0,27%, aos 134.676 pontos índice de referência do mercado acionário brasileiro, foi amparado pelo avanço forte dos papéis da Vale, na esteira da recuperação dos preços do minério de ferro no exterior.

Em dia de alta volatilidade, o dólar oscilou entre os sinais e chegou a marcar máxima de R\$ 5,674. Na mínima, bateu R\$ 5,606.

Os preços ao consumidor

norte-americano subiram ligeiramente no mês passado, a 0,2%, depois de terem avançado no mesmo ritmo em julho.

Nos 12 meses até agosto, o PCE (índice de preços de consumo pessoal, na sigla em inglês) desacelerou para 2,5%, o menor aumento anual desde fevereiro de 2021.

O indicador é um dos mais monitorados pelo Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA) para balizar a política

monetária. A autoridade trabalha com um mandato duplo, isto é, observa de perto os dados de inflação e emprego para decidir sobre os juros.

O objetivo é atingir o chamado “pouso suave”, quando índices inflacionários convergem para a meta sem maiores danos ao mercado de trabalho do país.

Embora a inflação continue acima do objetivo de 2% do banco central, o PCE de ago-

sto perdeu força em relação ao de julho, quando a base anual marcou 2,9%.

Já o relatório de emprego “payroll” (folha de pagamento, em inglês), divulgado na sexta-feira passada, mostrou uma desaceleração ordenada e sem grandes deteriorações nas taxas de ocupação, mas abaixo do esperado pelos analistas e não afastou por completo temores de recessão na maior economia do mundo.